



Metodologia de desenvolvimento de sistemas

Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro

Diretoria geral de tecnologia da informação

Departamento de sistemas

Versão 2.1



METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

DGTEC DESIS

Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

 PJRJ	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Este documento é de uso restrito do departamento de sistemas (DESI) da diretoria geral de tecnologia da informação (DGTEC) e empresas contratadas para desenvolvimento de sistemas de informação no âmbito do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro (PJRJ).

A reprodução, total ou parcial, deste documento não é permitida sem a autorização do departamento de sistemas da diretoria geral de tecnologia da informação do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro.



ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Sumário

1	<u>Introdução</u>	4
2	<u>Objetivos</u>	5
3	<u>Envolvidos</u>	6
4	<u>Desenvolvimento de sistemas</u>	7
4.1	<u>Documentação</u>	7
4.2	<u>Método tradicional</u>	8
4.2.1	<u>Engenharia de requisitos</u>	8
4.2.2	<u>Design e arquitetura</u>	11
4.2.3	<u>Implementação</u>	13
4.2.4	<u>Testes</u>	15
4.2.5	<u>Homologação</u>	18
4.2.6	<u>Implantação</u>	21
4.3	<u>Método ágil</u>	23
4.3.1	<u>Planejamento</u>	23
4.3.2	<u>Construção</u>	24
4.3.3	<u>Transição</u>	26
5	<u>Disponibilização e manutenção dos artefatos</u>	28
6	<u>Características não funcionais a serem atendidas no portal corporativo</u>	29
7	<u>Anexos</u>	30

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Introdução

Esta metodologia de desenvolvimento de sistemas tem como objetivo padronizar as atividades executadas no decorrer da prestação de serviços especializados na área de tecnologia da informação para sustentação e desenvolvimento de sistemas. Tais atividades, independentemente de suas características, devem ser realizadas dentro dos critérios e padrões descritos por esta metodologia.



	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Objetivos

Os principais objetivos desta metodologia são:

- Definir atividades, papéis, responsabilidades e padrões de documentação, interface, entre outros, relacionados às atividades executadas no decorrer da prestação de serviços especializados na área de tecnologia da informação para sustentação e desenvolvimento de sistemas.
- Especificar processos e procedimentos que podem ou devem ser seguidos.
- Definir o fluxo de trabalho relacionado às diferentes áreas da DGTEC, empresas contratadas e usuários gestores.



	<p style="text-align: center;">METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS</p>	<p style="text-align: right;">DGTEC DESIS</p>
		<p style="text-align: right;">Versão: 2.1</p>

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Envolvidos

- CGTI – Comitê Gestor de Tecnologia da Informação, responsável por estabelecer políticas e diretrizes para integração dos sistemas que compõem a plataforma operacional, assim como promover o alinhamento da área de TI com a área de negócio e definir as linhas gerais de estrutura de TI.
- DGTEC – Diretoria geral de tecnologia da informação.
- DESIS – Departamento de sistemas da DGTEC.
- DEATE – Departamento de suporte e atendimento da DGTEC.
- DEINF – Departamento de infraestrutura da DGTEC
- NMS – Núcleo de métrica de software do DESIS.
- Contratada – Empresa contratada pelo TJERJ que presta serviço especializado na área de tecnologia da informação.
- Usuário gestor – Representante da unidade gestora de um ou mais sistemas, responsável pelas definições das necessidades do projeto ou demanda, priorização do atendimento, aprovações dos documentos e homologação daquilo que foi solicitado.
- Usuário solicitante – Representante da unidade demandante, responsável por fornecer as informações, referentes ao negócio, necessárias ao ciclo de vida da demanda.

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Desenvolvimento de sistemas

Este item traz as diretrizes adotadas para a realização dos serviços de documentação de sistemas legados e desenvolvimento de sistemas, tanto para utilização do método tradicional, quanto para ágil.

Documentação

Corresponde à elaboração dos artefatos permanentes e obrigatórios referentes a um sistema legado, por solicitação do CONTRATANTE. Para tanto, pode ser necessário examinar código fonte, base de dados, batches, dentre outras atividades.

Os papéis e responsabilidades deste serviço são:

Papel	Principais funções e responsabilidades
Desenvolvedor de sistema	Elaborar artefatos permanentes, de acordo com o perfil necessário para cada tipo de artefato.
Especialista em análise de pontos de função	Realizar contagem detalhada.
DEIS	Validar artefatos produzidos.
DEINF	Validar artefatos referentes à documentação que envolve o DEINF.

Os artefatos a serem produzidos deverão ser informados no encaminhamento da solicitação.

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Método tradicional

As disciplinas utilizadas no método tradicional de desenvolvimento são: engenharia de requisitos, *design* e arquitetura, implementação, testes, homologação e implantação, detalhadas a seguir.

Engenharia de requisitos

Os principais objetivos da disciplina de engenharia de requisitos são:

- a) Estabelecer e manter concordância com os usuários gestores, solicitantes e outros envolvidos sobre o que o sistema deve fazer;
- b) Oferecer aos desenvolvedores do sistema uma compreensão melhor dos requisitos do sistema;
- c) Definir as fronteiras do sistema;
- d) Fornecer base para planejar o conteúdo técnico das iterações;
- e) Fornecer base para estimar o custo e o tempo de desenvolvimento da demanda ou projeto;
- f) Definir uma interface de usuário para o sistema, focando nas necessidades e metas dos usuários;
- g) Compreender a definição e o escopo do problema que se deseja resolver com o sistema ou funcionalidade.

Os papéis e responsabilidades relacionados a esta disciplina são:

Papel	Principais funções e responsabilidades
Analista de requisitos	Entender o processo de trabalho do usuário e identificar as necessidades que devem ser atendidas com o sistema; Levantar as soluções possíveis para atender às necessidades dos usuários;



ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

	<p>Propor alternativas para desenvolvimento, apresentando as vantagens e desvantagens sob o ponto de vista técnico e sob o ponto de vista do usuário, considerando, ainda, questões como viabilidade, custo, prazo, padronização com outros softwares, facilidade de manutenção e sustentabilidade;</p> <p>Estudar, entender e aplicar a documentação técnica na definição das alternativas de solução, tais como normas técnicas, resoluções, legislação, padrões, manuais, etc.;</p> <p>Levantar e definir as necessidades de infraestrutura para o projeto, fornecendo os subsídios necessários à avaliação das demais áreas da DGTEC no que se refere ao desenvolvimento, estimativas de volumes de dados e transações, hardware, componentes, dentre outros;</p> <p>Estabelecer e manter concordância com os clientes e outros envolvidos sobre o que o sistema deve fazer;</p> <p>Oferecer aos desenvolvedores do sistema uma compreensão melhor dos requisitos do sistema;</p> <p>Definir as fronteiras do sistema ou o escopo da manutenção a ser realizada;</p> <p>Identificar necessidades de alterações em outros sistemas;</p> <p>Interagir com órgãos internos, órgão externos e empresas envolvidos no projeto para levantar requisitos e analisar as alternativas de soluções;</p> <p>Fornecer base para planejar o conteúdo técnico das iterações ou fases subsequentes;</p> <p>Realizar levantamento preliminar para estimar prazo e custo das demandas;</p> <p>Definir a interface de usuário para o sistema, focando nas necessidades e metas dos usuários;</p> <p>Participar de reuniões e entrevistar usuários para levantar e aprovar requisitos funcionais e não funcionais para o sistema;</p> <p>Interagir com o líder de sistema, analista responsável ou examinar o código fonte para conhecer o funcionamento do sistema com o objetivo de validar as soluções a serem propostas e redocumentar as funcionalidades do sistema;</p> <p>Elaborar e manter atualizado cronograma do projeto ou manutenção;</p> <p>Elaborar artefatos;</p>
--	--

MA

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

	Encaminhar artefatos para aprovação dos responsáveis.
Designer/Web designer	Elaborar o design da interface dos sistemas web e aprovar o <i>design</i> de interface dos sistemas <i>desktop</i> , independentemente da linguagem de implementação; Elaborar artefatos; Encaminhar artefatos para aprovação dos responsáveis.
Área requisitante	Aprovar requisitos e artefatos.
NMS	Resolver divergências de estimativas e/ou medições.
DESI	Validar artefatos.
DEINF	Avaliar necessidades iniciais de infraestrutura, com base nas informações fornecidas pelo analista de requisitos.
Especialista em análise de pontos de função	Realizar contagem inicial e final de pontos de função, submetendo-a à validação do DESIS.
Líder da equipe de requisitos	Validar se os artefatos estão de acordo com os padrões definidos pelo DESIS, se estão livres de erros, completos e de acordo com as melhores práticas de desenvolvimento.

Os artefatos produzidos nesta disciplina são:

- Atas de reuniões, quando houver;
- Estimativa inicial de prazo e custo;
- Cronograma;
- Modelo de dados conceitual;
- Casos de uso;
- Planilha de contagem estimativa de pontos de função;
- Documento de visão do sistema; (**)
- Planilha de contagem estimativa de pontos de função;
- Glossário; (*)
- Documento de mapeamento de processos; (*)
- Matriz de rastreabilidade; (*)
- Diagrama de casos de uso; (*)

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

- Protótipo não funcional; (*)
- Protótipo funcional; (*)

(*) Artefatos opcionais a critério do DESIS.

(**) Artefatos obrigatórios para projetos de desenvolvimento.

Design e arquitetura

O objetivo da disciplina de *design* e da arquitetura é mostrar como o desenvolvimento do sistema será realizado, de forma a garantir que o mesmo:

- Execute as tarefas e funções especificadas nas descrições de casos de uso;
- Atenda a todas as necessidades especificadas e de acordo com a solicitação;
- Seja fácil de manter quando ocorrerem mudanças de requisitos funcionais;
- Atenda plenamente aos requisitos não-funcionais especificados;

Os papéis e responsabilidades relacionados a esta disciplina são:

Papel	Principais funções e responsabilidades
Especialista de arquitetura tecnológica	Avaliar e definir a arquitetura que será utilizada, incluindo definir como será estruturado o software, considerando classes, componentes, pacotes, procedimentos e triggers de banco de dados, webservices e seus métodos, dentre outros Realizar correções na arquitetura em funções já existentes. Elaborar artefatos da arquitetura do sistema.-
Especialista administrador de dados	Validar com o DESIS quaisquer alterações que envolvam DDL em banco de dados, incluindo, tabelas, campos, índices, restrições de integridade, <i>sequences</i> , <i>jobs</i> , dentre outros, considerando os padrões e requisitos de performance da aplicação, antes do início do desenvolvimento; Validar com o DEINF quaisquer alterações que envolvam

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

	DDL em banco de dados, incluindo, tabelas, campos, índices, restrições de integridade, <i>sequences</i> , <i>jobs</i> , dentre outros, que se refiram a tabelas grandes, tabelas replicadas em outros servidores, tabelas acessadas via <i>database link</i> e outros itens que possam implicar em problemas de performance ou dificuldades para distribuição da versão em produção, antes do início do desenvolvimento. Executar <i>script</i> de criação/alteração de banco de dados em ambiente de desenvolvimento, homologação e treinamento; Realizar correções na arquitetura; Elaborar artefatos; Encaminhar artefatos para aprovação dos responsáveis.
DESIS	Validar arquitetura e artefatos.
DEINF	Criar infraestrutura de desenvolvimento; Executar scripts de banco de dados em produção.
Líder de projeto ou Líder de sistema	Validar se os artefatos estão de acordo com os padrões definidos pelo DESIS, se estão livres de erros, completos e de acordo com as melhores práticas de desenvolvimento; Revisar, atualizar e encaminhar para aprovação cronograma do projeto de desenvolvimento ou manutenção.

Qualquer formulário, componente, pacote, procedimento, *trigger*, serviço, método, executável, que for criado, deve obrigatoriamente ser validado formalmente pelo arquiteto de software ou líder de sistemas.

Somente o administrador de dados poderá executar comandos DDL em banco de dados, em qualquer ambiente de desenvolvimento, homologação e treinamento.

Os objetos de banco de dados criados ou mantidos pelo administrador de dados devem ser obrigatoriamente definidos na ferramenta de modelagem de dados antes de criados ou mantidos no banco.

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

As manutenções que envolvam modificações no modelo de dados conceitual, lógico ou físicos devem obrigatoriamente ser precedidas da análise pelo administrador de dados e da atualização do modelo durante a fase de arquitetura.

O banco de dados deve ser verificado em todas as manutenções para identificar necessidades de índices, restrições de integridade e demais necessidades para o correto funcionamento dos sistemas e adequação às boas práticas de mercado em todas as demandas.

Os artefatos produzidos nesta disciplina são:

- Atas de reuniões;
- Modelo físico de dados;
- Dicionário de dados;
- *Script* de criação/alteração de banco de dados;
- Diagrama de atividades; (*)
- Diagrama de máquina de estados; (*)
- Diagrama de sequência; (*)
- Modelo lógico de dados; (*)
- Diagrama de classes; (*)
- Diagrama de componentes; (*)
- Diagrama de implantação; (*)
- Especificação técnica da função ou da alteração a ser feita; (*)
- Dicionário de dados estatísticos; (*)

(*) Artefatos opcionais a critério do DESIS.

Implementação

Os principais objetivos da disciplina de implementação são:

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

- a) Implementar as classes do modelo de projeto em termos de componentes (código fonte ou executável, etc.);
- b) Definir a organização do código através de subsistemas de implementação;
- c) Testar os componentes como unidades;
- d) Integrar os componentes desenvolvidos em uma versão executável do sistema;
- e) Guiar o desenvolvimento de software ante às ferramentas determinadas pelo DESIS concernentes aos seguintes itens:
 - i. Utilizar o processo de integração contínua;
 - ii. Realizar análise de código;
 - iii. Manter atualizadas as versões do código-fonte.
 - iv. Configurar parâmetros de execução dos sistemas que não sejam de responsabilidade das áreas usuárias, incluindo a criação de perfis e cadastramento dos módulos, objetos e funcionalidades no sistema de segurança do DESIS;

Os papéis e responsabilidades relacionados a esta disciplina são:

Papel	Principais funções e responsabilidades
Desenvolvedor de sistema	Codificar programas; Implementar as classes do modelo de projeto em termos de componentes (código fonte ou executável, etc.); Definir a organização do código através de subsistemas de implementação; Testar os componentes como unidades; Integrar os componentes desenvolvidos em uma versão executável do sistema; Guiar o desenvolvimento de software ante às ferramentas determinadas pelo DESIS concernentes aos itens abaixo: <ol style="list-style-type: none"> i. Utilizar o processo de integração contínua;

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

	ii. Realizar análise de código; iii. Manter atualizadas as versões do código-fonte; iv. Configurar parâmetros de execução dos sistemas que não sejam de responsabilidade das áreas usuárias, incluindo a criação de perfis e cadastramento dos módulos, objetos e funcionalidades no sistema de segurança do DESIS; Solicitar mudanças na infraestrutura para disponibilização do sistema nos diversos ambientes; Realizar testes unitários; Manter o ciclo de integração contínua; Manter o código-fonte corretamente versionado; Realizar melhorias ou refatoração no código fonte do processo elementar que está sofrendo manutenção corretiva ou evolutiva, visando maior clareza, organização, eliminação de redundâncias, coesão, dentre outros benefícios.
DESIS	Validar artefatos.
Especialista Administrador de dados	Verificar comandos de manipulação de dados. Avaliar performance no acesso a dados. Realizar tuning da aplicação.
Líder de projeto ou líder de sistema	Validar se os artefatos estão de acordo com os padrões definidos pelo contratante, se estão livres de erros, completos e de acordo com as melhores práticas de desenvolvimento.

Os artefatos produzidos nesta disciplina são:

- Código fonte;
- Comprovação dos testes realizados;
- Planilha de gestão de pontos de função atualizada;
- Help on-line. (*)

(*) Artefatos opcionais a critério do DESIS.

Testes



	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Os principais objetivos da disciplina de teste são:

- a) Verificar a interação entre objetos;
- b) Verificar a integração adequada de todos os componentes do software;
- c) Verificar se todos os requisitos foram corretamente codificados;
- d) Identificar e garantir que os defeitos são abordados antes da implantação do software;
- e) Garantir que todos os defeitos são corrigidos;
- f) Executar teste de regressão sempre que necessário;
- g) Realizar testes integrados nos sistemas aplicativos, simulando o ambiente de produção;
- h) Melhorar a qualidade dos produtos finais, com redução de impactos nas áreas de negócio;
- i) Minimizar custos e prazos, através da organização, otimização, e automação dos processos de testes;
- j) Realizar testes de carga, *stress* e funcionamento do *software*, simulando situações críticas de processamento para avaliar o desempenho;
- k) Criar e executar testes integrados automatizados sempre que for tecnicamente possível;

Os papéis e responsabilidades relacionados a esta disciplina são:

Papel	Principais funções e responsabilidades
Analista de testes	Planejar teste; Elaborar roteiro de testes; Elaborar casos de teste; Executar testes; Verificar a interação entre objetos; Verificar a integração adequada de todos os componentes do <i>software</i> ; Verificar se todos os requisitos foram corretamente

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

	codificados; Identificar e garantir que os defeitos são abordados antes da homologação e implantação do <i>software</i> ; Garantir que todos os defeitos são corrigidos; Gerar massa de dados; Avaliar resultados dos testes; Formalizar conclusão dos testes; Criar testes automatizados; Executar testes automatizados; Executar teste de regressão; Validar padrão de codificação; Realizar testes de carga, <i>stress</i> e funcionamento do <i>software</i> , simulando situações críticas de processamento para avaliar o desempenho.
Desenvolvedor de sistema	Realizar correções; Realizar testes de carga, <i>stress</i> e funcionamento do <i>software</i> , simulando situações críticas de processamento para avaliar o desempenho.
DEINF	Preparar infraestrutura de homologação.
DESI	Validar arquitetura e artefatos.
Líder de testes	Validar se os artefatos estão de acordo com os padrões definidos pelo DESIS, se estão livres de erros, completos e de acordo com as melhores práticas de desenvolvimento.

Os planos de testes, roteiros de teste e casos de teste fazem parte da disciplina de testes, porém devem ser elaborados concomitantemente a outras atividades do projeto de desenvolvimento ou manutenção para que na etapa de testes estejam disponíveis, sem atrasos no cronograma.

Os testes integrados também serão feitos com apoio de ferramenta automatizada, sempre que for tecnicamente possível.

Os artefatos produzidos nesta disciplina são:

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

- Roteiro de testes;
- Casos de teste;
- Registro da execução dos testes;
- Termo de finalização dos testes;
- *Build* do produto;
- Projeto de teste automatizado; (*)

(*) Artefatos opcionais a critério do DESIS.

Homologação

A homologação antecede a implantação no ambiente de produção e inclui testes aplicados em ambiente controlado com infraestrutura similar ao ambiente de produção, além da validação com o DESIS, DEATE, usuário solicitante ou usuário gestor sobre adequação da solução apresentada à solicitação. Seus principais objetivos são:

- a) Propiciar segurança e confiabilidade ao processo de implantação de mudanças ou novos releases no ambiente de produção;
- b) Garantir ou propiciar a formalização dos Níveis Mínimos de Serviço Exigido (NMSE);
- c) Possibilitar a antecipação de medidas corretivas sobre eventuais impactos no ambiente de produção;
- d) Aumentar a visibilidade sobre os fluxos das informações, objetivos, responsabilidades e relacionamentos entre as áreas de tecnologia e negócios;
- e) Executar testes integrados automatizados sempre que for tecnicamente possível;



ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Os papéis e responsabilidades relacionados a esta disciplina são:

Papel	Principais funções e responsabilidades
Analista de testes	<p>Planejar homologação; Executar homologação; Apoiar a homologação. Avaliar resultados da homologação; Formalizar conclusão da homologação; Elaborar termo de homologação; Elaborar manual do usuário; Realizar testes integrados nos sistemas aplicativos, simulando o ambiente de produção; Melhorar a qualidade dos produtos finais, com redução de impactos nas áreas de negócio; Minimizar custos e prazos, através da organização, otimização, e automação dos processos de testes; Realizar testes de carga, <i>stress</i> e funcionamento do <i>software</i>, simulando situações críticas de processamento para avaliar o desempenho; Antecipar medidas corretivas sobre eventuais impactos no ambiente de produção; Aumentar a visibilidade sobre os fluxos das informações, objetivos, responsabilidades e relacionamentos entre as áreas de tecnologia e negócios; Validar junto ao usuário solicitante ou usuário gestor do sistema de forma presencial, a compatibilidade entre os requisitos funcionais e não funcionais com a implementação realizada, com registro em ata de reunião. Excepcionalmente, poderá se adotar a forma não presencial para a validação. Colher o aceite dos produtos apresentados junto ao usuário solicitante ou usuário gestor, incluindo as funcionalidades implementadas, manual do usuário, help, plano de implantação, dentre outros.</p>
Desenvolvedor de sistema	<p>Gerar massa de dados; Disponibilizar a versão do sistema em ambiente de homologação ou treinamento; Apoiar a homologação;</p>

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

	Realizar correções; Realizar testes integrados nos sistemas aplicativos, simulando o ambiente de produção; Melhorar a qualidade dos produtos finais, com redução de impactos nas áreas de negócio; Realizar testes de carga, <i>stress</i> e funcionamento do <i>software</i> , simulando situações críticas de processamento para avaliar o desempenho; Propiciar segurança e confiabilidade ao processo de implantação de mudanças ou novos releases no ambiente de produção; Antecipar medidas corretivas sobre eventuais impactos no ambiente de produção.
Área Requisitante	Homologar versão do sistema; Encaminhar resultado da homologação para a Área de TI.
DEGIS	Validar artefatos.
Líder de projeto ou líder de sistema	Validar se os artefatos estão de acordo com os padrões definidos pelo DESIS, se estão livres de erros, completos e de acordo com as melhores práticas de desenvolvimento.

O termo de homologação se refere ao aceite formal dado pelo usuário solicitante, usuário gestor ou DEATE, registrado pelo DEATE em ferramenta definida pelo DESIS, ata de reunião ou outra forma que venha a ser definida pelo DESIS.

O registro de não conformidades deve ser feito para encaminhar formalmente as modificações a serem feitas para o desenvolvedor responsável e deve ser feita em ferramenta definida pelo DESIS.

Os artefatos produzidos nesta disciplina são:

- Atas de reuniões;
- Manual do usuário;
- Registro da execução dos testes;

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

- Registro de não conformidades;
- Termo de homologação. (Refere-se ao aceite formal dado pelo usuário solicitante, usuário gestor ou DEATE em ata de reunião, ou, registrado pelo DEATE em ferramenta definida ou que venha a ser definida pelo DESIS).

Implantação

A implantação dos produtos tem como objetivo entregar o *software* com sucesso para seus usuários finais.

Os papéis e responsabilidades desta disciplina são:

Papel	Principais funções e responsabilidades
Desenvolvedor de sistema	Elaborar plano de implantação; Realizar acultramento ou reuniões para apresentação do produto aos usuários, DESIS, DEATE, órgãos externos, dentre outros; Preparar a distribuição dos programas e demais arquivos em ambiente de produção; Acompanhar distribuição da nova versão do sistema e a preparação do ambiente de produção; Preparar roteiro de instalação ou implantação; Preparar requisição de mudança para comunicação e aprovação com as áreas responsáveis da DGTEC, bem como atualizar o resultado da mudança na ferramenta apropriada; Colher a aprovação dos artefatos junto ao usuário solicitante ou DEATE; Comunicar as áreas envolvidas sobre a implantação com antecedência definida pelo DESIS.
Especialista administrador de dados	Preparar scripts para mudanças no ambiente de produção.



	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

DEINF	Preparar ambiente de produção; Aprovar alterações a serem realizadas em ambiente de produção; Executar scripts para implantação da nova versão em ambiente de produção.
Especialista em análise de pontos de função	Realizar contagem de pontos de função detalhada (contagem final), submetendo-a à aprovação do NMS do DESIS.
DEISIS	Validar artefatos.
DEATE/Usuário gestor	Aprovar plano de implantação.
Líder de projeto ou líder de sistema	Validar se os artefatos estão de acordo com os padrões definidos pelo DESIS, se estão livres de erros, completos e de acordo com as melhores práticas de desenvolvimento.

Excepcionalmente, o DEINF e o DESIS podem optar por deixar a cargo do administrador de dados a atualização do banco de dados de produção.

O plano de implantação é um documento formal a ser apresentado ao usuário gestor com a análise das alternativas de implantação do produto ou sistema.

Os artefatos produzidos nesta disciplina são:

- Plano de implantação;
- Requisição de mudança;
- Análise de riscos;
- Análise de impacto;
- Release do produto;
- Executável ou pacote da aplicação;





ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Método ágil

As disciplinas utilizadas no método ágil de desenvolvimento são: planejamento, construção e transição, detalhadas a seguir.

Planejamento

Disciplina responsável pela elaboração do documento de visão, onde são descritos objetivos de negócio, funcionalidades principais do produto e sua distribuição em diferentes releases (versões estáveis), formando um *roadmap* (mapa de metas por versões) do *software*.

Seus principais objetivos são:

- a) Definição do escopo;
- b) Realização do planejamento;
- c) Análise de requisitos.

Papel	Principais funções e responsabilidades
Líder de equipe	Gerenciar o projeto de desenvolvimento; Realizar reunião de planejamento da iteração; Elaborar e manter atualizado o documento de visão do produto; Elaborar o planejamento dos releases e <i>roadmap</i> ; Elaborar e manter atualizado o <i>product backlog</i> .
Equipe de desenvolvimento	Participar da reunião de planejamento da iteração; Auxiliar na medição de esforço das tarefas.
Dono do produto (PO)	Auxiliar na construção da visão do produto; Auxiliar o planejamento do <i>roadmap</i> ; Auxiliar a elaboração do <i>product backlog</i> ; Auxiliar o planejamento do release.
Analista de suporte	Auxiliar na construção da visão do produto;

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

	Auxiliar o planejamento do <i>roadmap</i> ; Auxiliar a elaboração do <i>product backlog</i> ; Auxiliar o planejamento do release.
Especialista em análise de pontos de função	Realizar a medição do software.
DESI	Auxiliar o planejamento do <i>roadmap</i> ; Auxiliar a elaboração do <i>product backlog</i> ; Auxiliar o planejamento do release; Validar incremento de software.
DEINF	Auxiliar no planejamento das necessidades de infraestrutura da iteração.

Os artefatos produzidos nesta disciplina são:

- Planejamento do projeto;
- Documento de visão;
- *Roadmap* do produto;
- Casos de teste;
- Planilha estimada do projeto, *sprint*, ou release.

Construção

Contempla o planejamento, as especificações e implementações dos objetivos de negócio e funcionalidades-chaves contidas nos releases, distribuídas em iterações (*sprints*). Os principais objetivos são:

- a) Revisão do planejamento;
- b) Análise de requisitos;
- c) Realização do desenvolvimento;
- d) Realização de testes.

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Papel	Principais funções e responsabilidades
Líder de equipe	Gerenciar o projeto de desenvolvimento; Executar a iteração; Promover reunião diária; Atualizar o gráfico de <i>burndown</i> ; Corrigir erros e não conformidades da ordem de serviço.
Equipe de desenvolvimento	Executar a iteração; Executar testes; Participar da reunião diária; Corrigir erros e não conformidades da ordem de serviço.
Dono do produto (PO)	Esclarecer dúvidas que venham a surgir nas histórias.
Analista de suporte	Esclarecer dúvidas que venham a surgir nas histórias.
Especialista em análise de pontos de função	Realizar a medição do software.
DESI	Validar incremento de software.

Os artefatos produzidos nesta disciplina são:

- *Backlog* do produto (reserva de requisitos do produto);
- Plano do release;
- Plano da iteração;
- *Backlog* da iteração (reserva de requisitos da iteração);
- Incremento de *software*;
- Histórias prontas (conforme critérios definidos);
- Código fonte;
- *Feedback* da demonstração;
- Planilha de contagem de pontos de função intermediária;
- Avaliação (lições aprendidas e ações de melhoria);
- Modelo de dados; (*)



	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

- *Scripts*; (*)
- Diagrama de classes; (*)
- Diagrama de sequência; (*)
- Agenda de compromissos do dono do produto. (*)

(*) Artefatos opcionais a critério do DESIS.

Transição

Contempla as atividades que garantem a implantação de cada release, avaliação dos resultados obtidos, das condições de entrega e suporte do produto ou projeto, sendo seus principais objetivos:

- Revisão do planejamento;
- Realização de testes;
- Realização da homologação;
- Realização de treinamento;
- Implantação do release;

Papel	Principais funções e responsabilidades
Líder de equipe	Gerenciar o projeto de desenvolvimento; Promover reunião de demonstração da iteração; Atualizar o gráfico de <i>burndown</i> ; Promover reunião de retrospectiva da iteração.
Equipe de desenvolvimento	Participar da reunião de planejamento da iteração; Corrigir erros e não conformidades da ordem de serviço; Participar reunião de retrospectiva da iteração; Prestar <i>feedback</i> .
Dono do produto (PO)	Homologar o release; Avaliar, aceitar ou rejeitar serviços ou produtos de uma ordem de serviço.
Analista de	Homologar o release;

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

suporte	Avaliar, aceitar ou rejeitar serviços ou produtos de uma ordem de serviço.
Especialista em análise de pontos de função	Realizar a medição do software.
DESI	Validar incremento de software; Avaliar, aceitar ou rejeitar serviços ou produtos de uma ordem de serviço.
DEINF	Preparar e manter ambientes de TI; Implantar software.

Os artefatos produzidos nesta disciplina são:

- Relatório de homologação;
- Termo de aceite do *sprint*;
- Termo de encerramento do projeto;
- Manual do usuário;
- Plano de implantação;
- Executável;
- Planilha de contagem de pontos de função final;



	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Disponibilização e manutenção dos artefatos

Os artefatos produzidos no decorrer da prestação de serviços deverão ser disponibilizados de forma integral pela contratada nos respectivos portais de sistemas, através do *Windows SharePoint Services*. O link de acesso é: <http://tjerj266/Sites/Desis/default.aspx>.

Os artefatos permanentes e obrigatórios do sistema devem ser atualizados em cada manutenção, inclusive nas corretivas, se cabível.

As atas de reuniões são obrigatórias sempre que houver reunião durante os projetos ou manutenções. Ainda que outro setor se prontifique a elaborá-las, é responsabilidade do desenvolvedor da contratada atualizar a documentação do projeto ou da manutenção incluindo estas atas de reuniões.

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Características não funcionais a serem atendidas no portal corporativo

Os portais, páginas ou sítios, bem como os itens relacionados, devem ser compatíveis com os browsers abaixo relacionados:

- Internet Explorer, versão 8 ou superior
- Google Chrome, versão 40 ou superior
- Mozilla Firefox, versão 18 ou superior

A avaliação quanto aos itens relativos a acessibilidade web, dispostos no WCAG 2.0, será realizada através das ferramentas abaixo relacionadas:

AccessMonitor – <http://www.acessibilidade.gov.pt/accessmonitor/>

ASES – <https://softwarepublico.gov.br/social/ases/>

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

Anexos

Anexo I – Modelo de caso de uso

Link:

<http://portaldgtec/ccd/siga/Metodologia%20de%20Desenvolvimento%20de%20Sistemas%20-%20MDS/Modelos%20de%20Documentos%20-%20MDS/Modelo%20de%20Caso%20de%20Uso.docx>

Anexo II – Regras para elaboração de casos de uso

Link:

<http://tjerj266/Sites/Desis/DESI/Padronização%20de%20procedimentos/PI%20-%20Regras%20para%20elaboração%20de%20casos%20de%20uso.doc>

Anexo III – Modelo de ata de reunião

Link:

<http://tjerj266/Sites/Desis/DESI/Padronização%20de%20procedimentos/Modelo%20de%20Ata%20de%20Reunião.docx>

Anexo IV – Padrão de interface dos sistemas

Link:

<http://tjerj266/Sites/Desis/DESI/Padronização%20de%20procedimentos/Padrão%20de%20interface%20dos%20sistemas.docx>

Anexo V – Modelo de cronograma simplificado – desenvolvimento de sistema

Link:

<http://portaldgtec/ccd/siga/Metodologia%20de%20Desenvolvimento%20de%20Sistemas%20-%20MDS/Modelos%20de%20Documentos%20-%20MDS/Modelo%20de%20Cronograma%20de%20Desenvolvimento%20de%20Sistema.docx>

	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

[%20MDS/Modelo%20de%20Cronograma%20Simplificado%20-%20Processo%20%C3%81gil%20-%20Desenvolvimento%20de%20Sistema.mpp](#)

Anexo VI – Modelo de cronograma simplificado – manutenção de sistema

Link:

<http://portaldgtec/ccd/siga/Metodologia%20de%20Desenvolvimento%20de%20Sistemas%20-%20MDS/Modelos%20de%20Documentos%20-%20MDS/Modelo%20de%20Cronograma%20Simplificado%20-%20Processo%20%C3%81gil%20-%20Manuten%C3%A7%C3%A3o%20de%20Sistema.mpp>

Anexo VII – Modelo de cronograma completo – atividades opcionais e obrigatórias

Link:

<http://portaldgtec/ccd/siga/Metodologia%20de%20Desenvolvimento%20de%20Sistemas%20-%20MDS/Modelos%20de%20Documentos%20-%20MDS/Modelo%20de%20Cronograma%20Completo%20-%20Processo%20%C3%81gil%20-%20Atividades%20Opcionais%20e%20Obrigat%C3%B3rias.mpp>

Anexo VIII – Modelo de documento de visão

Link:

<http://portaldgtec/ccd/siga/Metodologia%20de%20Desenvolvimento%20de%20Sistemas%20-%20MDS/Modelos%20de%20Documentos%20-%20MDS/Modelo%20de%20Documento%20de%20Vis%C3%A3o.doc>

Anexo IX – Modelo de roteiro de testes

Link:



	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	DGTEC DESIS
		Versão: 2.1

ATENÇÃO: A cópia impressa a partir do portal SIGA é cópia não controlada.

<http://portaldgtec/ccd/siga/Metodologia%20de%20Desenvolvimento%20de%20Sistemas%20-%20MDS/Metodologia%20de%20Testes%20de%20Sistemas%20-%20MINUTA/Checklist%20B%C3%A1sico%20para%20Testes.doc>

Anexo X – Modelo de casos de teste

Link:

<http://portaldgtec/ccd/siga/Metodologia%20de%20Desenvolvimento%20de%20Sistemas%20-%20MDS/Metodologia%20de%20Testes%20de%20Sistemas%20-%20MINUTA/Metodologia%20de%20Testes%20de%20Sistemas.DOC>

	CASO DE USO	DGTEC-DESI-DIDES	
	TÍTULO DO CASO DE USO	DCP	Versão 1.0

Histórico de Revisões

Data	Versão	Descrição	Autor
		{ Incluir a SS que originou a alteração ou criação do UC, com a descrição resumida da modificação, se for o caso Exemplos: SS 2014.0000239 – Criação do relatório. SS 2014.0202020 – Alteração da consulta para não exibir as guias excluídas. Incluir referência cruzada para as regras alteradas. }	

1 Descrição

{ Descrição da funcionalidade que o caso de uso implementa. Deve ser feito um caso de uso por funcionalidade (incluir, alterar, excluir etc .)}

2 Atores

{ Usuários e/ou unidades funcionais envolvidas no processo.

Exemplos:

Usuários dos cartórios das varas e juizados.

Usuários dos cartórios distribuidores e serviços de distribuição.

Usuários do PROGER.

Juizes das varas e juizados.

Usuários dos contadores judiciais.

Usuários das Centrais de Mandados e NAROJAs.

Usuários dos cartórios e varas criminais.

Usuários de juizados especiais cíveis.

Juizes auxiliares da Corregedoria-Geral da Justiça. }

3 Referências

{ Descrição de referências como atos, documentos, RADs, etc. utilizados como base para definição do caso de uso.}

4 Requisitos atendidos neste caso de uso

{ Relação dos requisitos funcionais que o caso de uso implementa (vide matriz de requisitos).

Exemplo:

	CASO DE USO	DGTEC-DESI-DIDES	
	TÍTULO DO CASO DE USO	DCP	Versão 1.0

RF1 – Distribuir processo por sorteio.
RF2 – }

5 Detalhamento dos Dados

< Descrição dos dados e informações que o caso de uso implementa e utiliza.>

5.1 Dados de Entrada

Seq.	Nome	Tipo	Tamanho	Valor inicial	Domínio	Obrigatório (Sim/Não)
1	Nome do atributo 1	Alfabético				
2	Nome do atributo 2	Numérico				
3	Nome do atributo 3	Data				

5.2 Dados Referenciados

{ Descrição de cada arquivo lógico ou registro lógico, e seus respectivos campos utilizados no caso de uso. Se os dados forem referenciados outros sistemas, informar o nome do sistema após o nome do arquivo lógico.}

NOME

Seq.	Nome	Tipo	Tamanho
1	Nome do atributo	Alfabético	

NOME - NOME SISTEMA

Seq.	Nome	Tipo	Tamanho
1	Nome do atributo	Numérico	

5.3 Dados Armazenados

{ Descrição de cada arquivo de interface externo e seus respectivos campos utilizados no caso de uso. Se os dados forem armazenados outros sistemas, informar o nome do sistema após o nome do arquivo lógico.}

NOME

Seq.	Nome	Tipo	Tamanho
1	Nome do atributo	Alfabético	

5.4 Dados de Saída

{ Descrição dos dados de saída, relatórios, mensagens com informações (Ex. Processo xxxxx foi distribuído para a serventia xxxx) etc.}

	CASO DE USO	DGTEC-DESI-DIDES	
	TÍTULO DO CASO DE USO	DCP	Versão 1.0

Seq.	Nome
1	Nome do atributo

6 Regras de Negócio

{ Descrição das regras de negócio que o caso de uso implementa. As regras devem ficar em ordem lógica de acordo com a ordem do fluxo principal e agrupadas sempre que forem correlatas. Sempre que uma regra se referir a outra regra, deve ser usada referência cruzada.

Exemplo:

RN1 – O processo deve ser ativo.

RN2 – O processo deve ser da mesma serventia do usuário. }

7 Parâmetros de Pesquisa

{ Descrição dos parâmetros de pesquisa da função que o caso de uso implementa.

Exemplo:

Nome
Opção de consulta (Iniciado por / Contendo / Fonética) }

8 Ordenação

{ Descrição da ordenação de dados da função que o caso de uso implementa.

Colocar “Não se aplica.” se não aplicável ou “Não há.” se for aplicável, porém não houver ordenação. Indicar expressamente “(decrecente)” se for o caso. Sem indicação, será considerada ordem crescente. Separar por barra ordenações sequenciais e por “ou” com quebra de linha se forem várias opções de ordenação.

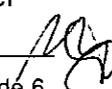
Exemplo:

Nome da Serventia / Data de Distribuição (decrecente) / Código do Processo
ou
Nome da Serventia / Descrição da Competência / Código do Processo
}

9 Agrupamento

{ Descrição do agrupamento de dados da função que o caso de uso implementa. Separar por barra agrupamentos sequenciais e por “ou” com quebra de linha se forem várias opções de agrupamento.

Colocar “Não se aplica.” se não aplicável ou “Não há.” se for aplicável, porém não houver



	CASO DE USO	DGTEC-DESI-DIDES	
	TÍTULO DO CASO DE USO	DCP	Versão 1.0

agrupamento.

Exemplo:

Nome da Serventia / Descrição da Competência}

10 Totalização

{ Descrição da totalização de dados da função que o caso de uso implementa.

Colocar "Não se aplica." se não aplicável ou "Não há." se for aplicável, porém não houver ordenação. }

11 Pré-condições

{ Descrever quais são as pré-condições ou etapas que devam ser cumpridas para que este Caso de Uso possa ter início.

Exemplo:

Usuário acionou a opção do menu Relatórios / Guia de remessa ou clicou no botão "Guia de Remessa" da tela de andamento individual
 Usuário possui o cargo "Juiz". }

12 Fluxo Principal

{ Colocar aqui, em ordem sequencial, os passos que descrevam a execução típica da rotina sem erros ou quaisquer outras anomalias (como por exemplo, código não cadastrado). No passo 1, na maioria dos casos, será referente a abertura da tela, do tipo "A tela Y é exibida em modo de consulta.". Evitar usar "o sistema" como sujeito das ações como "O sistema exibe a tela" ou "O sistema grava os dados", devendo ser usado, nesses casos, "A tela será exibida" ou "Os dados serão gravados". Não há necessidade de um último passo indicando apenas o fim do fluxo.

- 1) Passo 1
- 2) Passo 2 }

13 Fluxos Alternativos

{ Para simplificar o caso de uso, serão considerados fluxos alternativos somente os casos em que houver um desvio significativo no fluxo principal em determinadas condições, tal como o sistema exibir uma nova tela para alguns tipos de processo, o sistema perguntar se deseja imprimir uma etiqueta somente se o processo for em papel etc.

Não colocar como fluxo alternativo ou de exceção o tratamento dado pelo sistema para campos de preenchimento obrigatório, críticas das regras de negócio etc., para não ficar redundante, a menos que seja realmente importante.

	CASO DE USO	DGTEC-DESIIS-DIDES	
	TÍTULO DO CASO DE USO	DCP	Versão 1.0

Exemplo:

Fluxo alternativo do passo 3 do fluxo principal

- 1) Se o processo for em papel e o sistema estiver configurado na estação de trabalho do usuário para imprimir etiqueta, a tela de impressão de etiqueta será exibida.
- 2) Usuário clica em imprimir.
- 3) A etiqueta é impressa.
- 4) Usuário clica em sair.

}

14 Fluxos de Exceção

{ Caso haja uma condição de exceção deve ser descrito nesta sessão.
Colocar "Não há.", se não houver.

Somente as condições de exceção significativas devem ser descritas. Se for um tratamento padronizado do sistema ou se referir a críticas sobre dadas e regras descritas neste UC, não é necessário descrever como fluxo de exceção.

Exemplo:

Fluxo de exceção do passo 2 do fluxo principal

- 1) Se os dados da GRERJ não puderem ser gravados no sistema de arrecadação, devem ser incluídos na lista de pendências para processamento noturno.
- 2) }

15 Pós-condições

{ Descrever os resultados ou o que deva ser alcançado com o caso de uso.

Exemplo1:

Certidão impressa.

Exemplo2:

Processo cadastrado e distribuído para uma serventia;
Processo disponível para impressão do livro tomo;
Processo disponível para impressão da guia de remessa. }

16 Interfaces

16.1 Protótipo de telas

{ Incluir a imagem do protótipo de tela }

	CASO DE USO	DGTEC-DESI-DIDES	
	TÍTULO DO CASO DE USO	DCP	Versão 1.0

16.2 Interfaces com outros softwares

{ Explicar qual o software, como é a interface (tabela temporária, webservice etc. Colocar "Não há." se não houver. }

16.3 Leiaute de relatórios

{ Colocar aqui a imagem do layout do relatório ou o layout em formato texto. Colocar "Não se aplica." se não for aplicável. }

16.4 Leiaute de arquivos

{ Colocar aqui o layout do arquivo ou o link para a documentação, se houver. Colocar "Não se aplica." se não for aplicável. }

17 Observações

{ Observações gerais sobre a funcionalidade.}



	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

REGRAS GERAIS

Procedimento de elaboração ou alteração

- Todas as funções novas ou com alterações em regras de negócio têm que ter o caso de uso completo no novo formato.
- Será criado um caso de uso por funcionalidade (inclusão, alteração, exclusão, impressão etc.).
- É fundamental que, com base apenas no caso de uso, qualquer pessoa, principalmente o programador, consiga entender completamente TODAS as regras de negócio envolvidas na funcionalidade. Apenas consultando o caso de uso, deve ser possível refazer a tela desde o início, sem consultar a atual implementação. Assim, todas as regras de negócio, de interface, críticas, procedimentos, dentre outros, devem constar do UC ou estarem especificados em algum padrão escrito ou do sistema.

Localização

- Devem ficar na pasta "Documentos - DESIS \Casos de Uso" do portal do sistema.

Nome do documento

- Devem ter o nome UC-SIGLA-<Nome da função>.docx, onde o nome da função corresponde normalmente à opção do menu e ao título da tela e SIGLA é a sigla do sistema.
- Os UCs devem ter o nome formado por verbo no infinitivo, com as iniciais maiúsculas. A sigla do sistema também deve estar em maiúsculas.
- Exemplo: UC-DCP-Imprimir Ata de Distribuição.docx
- O título do caso de uso no cabeçalho deve ser em maiúsculas e corresponde ao nome da função.

Exemplo:

IMPRIMIR ATA DE DISTRIBUIÇÃO

- Os verbos que podem ser usados são:

Alterar - Para alteração, inclusive de situação.

Assinar - Para assinatura digital, com certificado ou não. Por exemplo, no caso de assinatura de CES por escrivão.

Autenticar - Para realizar a autenticação do usuário em um sistema.

Baixar - Para designar baixa de processos.

Calcular - Quando a operação envolver somente cálculo.

	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

Consultar - Para consultas aos dados armazenados.

Converter - Quando a operação envolver conversão de dados ou valores.

Desconectar - Realizar a saída do usuário de um sistema.

Desentranhar - Para retirar fisicamente um documento de um processo.

Estornar - Referente a devolução, retificação.

Excluir - Para exclusão física ou lógica.

Gerar - Exclusivamente quando se tratar de geração de algum arquivo ou dados, sem impressão de relatório.

Imprimir - Para relatórios, etiquetas, estatísticas.

Incluir - Para inclusão.

Obter - Para conseguir determinado dado no sistema ou em outro sistema.

Receber - Para alterações no recebimento de documentos.

Exemplos: Receber CES eletrônica, Receber guia de devolução de processo.

Remember - Quando se tratar de unificar processo anteriormente desmembrado para o seu processo principal.

Digitalizar, Visualizar, Anexar, Bloquear, Desbloquear - verbos permitidos apenas nos casos de processos ou documentos eletrônicos, quando forem aplicáveis.

Outros casos, avisar à chefia da Divisão para definir e solicitar a complementação deste documento.

Chamadas a outros casos de uso

Ocorre quando é necessário incluir um passo adicional, ou seja, o caso de uso base (chamador) é complementado pelo caso de uso chamado. O caso de uso chamador sem a inclusão não possui sentido completo.

A chamada deve ser colocada nos fluxos ou nas regras, sem mencionar os termos include, inclui, inclusão, extensão etc.

Isto somente é necessário quando o fluxo for muito complexo, com regras de negócio diferentes, telas diferentes, ou contiver procedimentos/regras em comum com outros casos de uso.

Exemplos:

1. ...
2. O usuário preenche os dados do processo.
3. A etiqueta é impressa conforme o documento UC-XXX-Imprimir etiqueta.
4. ...



	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

PREENCHIMENTO DO DOCUMENTO

HISTÓRICO DE REVISÕES

Data	Versão	Descrição	Autor

- A descrição deve incluir a identificação da solicitação (REQ, SS etc.) que originou a alteração ou criação do UC, com a descrição resumida da modificação, se for o caso.

Exemplos:

SS 2014.0000232 - Redocumentação da função.

SS 2014.0000239 - Criação do relatório.

SS 2014.0202020 - Alteração da consulta para não exibir as guias excluídas.

REQ 2014.0205020 - Alteração na funcionalidade para não permitir que o processo seja cancelado (RN15, RN17).

- Utilizar o recurso de referência cruzada do Word para as regras alteradas.
- O número da versão deve ter o formato "V.N".
 - O valor de V será acrescido sempre que houver reformulação da funcionalidade, com grandes alterações.
 - O valor de N será acrescido a cada modificação no documento. O valor de V não deve ser acrescido pelo simples fato de N atingir 10, 100 etc.

Exemplos:

1.1, 2.24 etc.

1 Descrição

- Contém a descrição sucinta da funcionalidade que o caso de uso implementa. Para tanto, será suficiente um único parágrafo.

Exemplo (Descrição do UC-DCP-Imprimir Acervo Físico.docx):

Imprimir os processos pertencentes ao acervo físico da serventia.



	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

- Não colocar introduções como “Este caso de uso implementa a função ...” ou “Este caso de uso tem por finalidade ...” ou “Permitir...” (quem permite é o sistema de segurança)

2 Atores

- Usuários e/ou unidades funcionais envolvidas no processo.

Exemplos:

Usuários dos cartórios das varas e juizados.
 Usuários dos cartórios distribuidores e serviços de distribuição.
 Usuários do PROGER.
 Juizes das varas e juizados.
 Usuários dos contadores judiciais.
 Usuários das Centrais de Mandados.
 Usuários dos cartórios e varas criminais.
 Usuários de juizados especiais cíveis.
 Juizes auxiliares da Corregedoria-Geral da Justiça (CGJ).
 Usuários do DGLOG-DELFA.

- Deve-se preferencialmente especificar o tipo de cargo, função ou setor dos usuários para identificação dos atores. Excepcionalmente, caso haja um subgrupo destes usuários com permissões diferenciadas, explicitar na descrição dos atores.

Exemplo:

Usuários dos cartórios e varas criminais com acesso à minuta de sentença.

3 Documentos relacionados

- Descrição de documentos relacionados como atos normativos, RADs, resoluções do CNJ, casos de uso, etc. utilizados como base para definição do caso de uso ou referenciados neste.

4 Requisitos atendidos neste caso de uso

- Relação dos requisitos funcionais que o caso de uso implementa.

Exemplo:

RF1 - Distribuir processo por sorteio.
 RF2 -

	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

- Os requisitos funcionais devem obrigatoriamente constar da Matriz de Rastreabilidade e devem estar associados ao caso de uso neste documento.

5 Detalhamento dos Dados

- Descrição dos dados e informações que o caso de uso implementa e utiliza.
- Para constar do caso de uso, as entidades, atributos, tipos de dados, domínio etc. devem ser conhecidos pelo usuário do sistema e devem fazer parte do negócio. Assim, dados redundados no modelo físico, dados de controle internos ao sistema, códigos internos, dentre outros, não devem constar da descrição dos dados. Os dados devem corresponder com o que o usuário entende que são os dados tratados pelo sistema.

Exemplos:

Dados do PROCCORP, na visão do usuário, pertencem ao DCP, eJUD ou SCP.

- Dados de views, na visão do usuário, pertencem ao sistema de origem. Assim, dados dos funcionários que estão no UC pertencem ao GPES.

5.1 Dados de Entrada

- Dados que são recebidos para execução da funcionalidade.

Representação dos dados

- Os tipos possíveis são:

Alfabético - Somente caracteres nos intervalos A..Z e a..z.

Númérico (N,D) - Valores numéricos, onde N é o número de algarismos à esquerda da vírgula e D é o número de casas decimais. Usar a coluna "Domínio" para informar os casos em que o número deve ser somente positivo, não aceitar valor zero etc.

Exemplos de domínios:

1 a 999
0 a 99
-999 a 999
-99,99 a 99,99
1 a 20

Moeda - Valores numéricos, com duas casas decimais. Utilizado somente para valores monetários.

Alfanumérico - Todos os caracteres do teclado, incluindo as acentuações da língua portuguesa e caracteres comumente utilizados em nomes próprios no Brasil.

Data - Data, sem incluir a hora.

	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI5-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

Hora HH:MM - Hora, com precisão de minutos.

Hora HH:MM:SS - Hora, com precisão de segundos.

Arquivo XXX - Arquivos em formato XXX.

Exemplos:

Arquivo PDF.
Opção
Lista

Podem ser criados outros tipos no caso de tipos compostos, como no caso de endereço. Os tipos compostos devem ser detalhados no UC.

Não devem ser criadas regras de negócio ou regras de interface no UC para validação do tipo, pois uma vez definido o tipo do dado, tamanho, domínio etc., estão implícitas todas as validações necessárias.

Dados do tipo indicador

Estes dados normalmente são implementados na tela com um controle do tipo "Checkbox".

Exemplo:

Seq.	Nome	Tipo	Tamanho	Valor inicial	Domínio	Obrigatório (Sim/Não)
1		..				
2	Indicador de segredo de justiça	Opção			Sim; Não	Sim
3				

O nome do campo deve ser "Indicador de ...".

O label na tela deve ser preferencialmente o nome do campo sem a expressão "Indicador de", sempre de acordo com as regras de interface.

1. Dados com opção de seleção

Exemplo:

Seq.	Nome	Tipo	Tamanho	Valor inicial	Domínio	Obrigatório (Sim/Não)
1	Relação de parentesco	Opção			Filho; Mãe; Pai; Enteado	Sim



	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

2. Dados com lista de tipo composto

Estes dados normalmente ficarão na tela com uma grade ou lista, na qual o usuário poderá escolher mais de uma opção.

O dado será obrigatório se o usuário tiver que informar ao menos um componente da lista.

Se a lista possuir várias colunas, deve ser criada uma nova entidade para detalhar os respectivos campos.

Exemplo:

FUNCIONÁRIO

Seq.	Nome	Tipo	Tamanho	Valor inicial	Domínio	Obrigatório (Sim/Não)
1				
2	Dependentes	Lista de DEPENDENTE				Não
3				

DEPENDENTE

Seq.	Nome	Tipo	Tamanho	Valor inicial	Domínio	Obrigatório (Sim/Não)
1	Nome	Alfabético	80			Sim
2	Data de nascimento	Data				Sim
3				

3. Dados com lista de opções não tabeladas com seleção múltipla

Exemplo:

PERSONAGEM DO PROCESSO

Seq.	Nome	Tipo	Tamanho	Valor inicial	Domínio	Obrigatório (Sim/Não)
1				
2	Prioridades processuais	Lista de valores			Idoso; Gestante; Deficiente físico; Doente crônico	Não

4. Dados com lista de opções não tabeladas com seleção única

	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

Exemplo:

DEPENDENTE

Seq.	Nome	Tipo	Tamanho	Valor inicial	Domínio	Obrigatório (Sim/Não)
1				
2	Relação de parentesco	Opção			Pai; Mãe; Filho; Enteado	Sim

5. Campos tabelados com seleção única

Ocorre quando o usuário informa um campo cujo conteúdo deve existir em uma tabela do banco de dados.

Exemplo:

ENDEREÇO

Seq.	Nome	Tipo	Tamanho	Valor inicial	Domínio	Obrigatório (Sim/Não)
1				
2	Tipo de logradouro	Opção			Tabela TIPO DE LOGRADOURO	Sim
3	Código da cidade	Opção			Tabela CIDADE	Sim
4	Nome do país	Opção			Tabela PAÍS	Sim
...				

6. Campos tabelados com seleção múltipla

Ocorre quando o usuário tem que informar ou selecionar vários itens, todos eles existentes em uma tabela do sistema.

Exemplo: o usuário deve informar os assuntos do processo e há uma tabela com os assuntos possíveis no sistema.

Normalmente estes itens serão implementados como uma lista/grade com check boxes.

Exemplo:

Seq.	Nome	Tipo	Tamanho	Valor inicial	Domínio	Obrigatório (Sim/Não)
1				
2	Códigos dos assuntos	Lista de valores			Tabela ASSUNTO	Sim
3				

	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

Observações:

Campos com código e descrição

No caso de campos com código e descrição, se o código é conhecido e digitado pelo usuário, o dado de entrada é só o código. Se o código não é conhecido do usuário ou não é digitado ou não é visível, o dado de entrada é a descrição.

No primeiro caso, o nome do item de dado deve ser "Código do ...".

Exemplo:

Seq.	Nome	Tipo	Tamanho	Valor inicial	Domínio	Obrigatório (Sim/Não)
1				
2	Código do assunto principal	Opção			Tabela ASSUNTO	Sim
3				

Campos com seleção múltipla

Nestes casos, o nome do campo deve estar no plural e o tipo será "Lista de valores" ou "Lista de ...".

No caso de campos que são obrigatórios somente em algumas situações (CPF, por exemplo, que pode ser obrigatório somente para pessoas físicas), na lista de dados de entrada deve constar como não obrigatório, porém deve haver uma regra de negócio especificando em que casos este dado deve obrigatoriamente ser informado.

Todo dado de entrada deve ser usado em uma regra de negócio, armazenado ou constar nos dados de saída.

6 Regras de Negócio

Contém a descrição das regras de negócio que o caso de uso implementa.

Características:

- As regras devem ficar em ordem lógica de acordo com a ordem do fluxo principal e agrupadas sempre que forem correlatas.
- Sempre que uma regra se referir a outra regra, deve ser usado o recurso de referência cruzada do Word.

Exemplos:

RN1 - O processo deve ser ativo.



PROCEDIMENTO INTERNO

DGTEC-DESI-DIDES

REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO

Versão 2.1

RN2 - O processo deve ser da mesma serventia do usuário.

- As regras devem ser sucintas e claras, em linguagem que o usuário possa entender. Não devem ser usados termos técnicos tais como tabelas, radio button, grid, combo box, etc.

Exemplo (errado):

RN1 - A data do andamento não pode ser futura e não pode ser menor do que a data atual.

Exemplo (certo):

RN1 - A data do andamento é a data atual.

- Somente regras do próprio caso de uso devem ser descritas. Por exemplo, no caso de uso de inclusão, não é permitida regra do tipo "Após a inclusão, o usuário poderá imprimir os dados usando a função ...".
- Utilizar a mesma construção de frases sempre que estas forem parecidas.

Exemplo (errado):

RN1 - A data de início deve ser futura.

RN2 - Data de fim deve ser maior que a atual.

Exemplo (certo):

RN1 - A data de início deve ser futura.

RN2 - A data de fim deve ser futura.

- Evitar frases negativas.

Exemplo (errado):

RN1 - O personagem não pode ser de tipo diferente de advogado.

Exemplo (certo):

RN1 - O personagem deve ser do tipo "Advogado".

- As regras não podem ser ambíguas ou obscuras.

Exemplo (errado):

RN1 - O processo deve ser criminal.

Exemplo (certo):

RN1 - O processo deve ter competência "04 - Criminal", "05 - Criminal-Júri" ou "14 - Juizado Especial Criminal".

- Não devem ser criadas regras para restrições ou informações que já se encontram em outra parte do UC, tais como campos obrigatórios, domínio, formato etc.
- O verbo deve estar no presente do indicativo para descrever regras referentes a fórmulas de cálculo, obrigatoriedade de informações (que não estejam descritas nos dados de entrada), restrições de integridade dos dados informados pelo usuário, etc.

	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

Exemplo:

Exemplo (errado):

RN1 - O processo deverá estar ativo ou baixado. (futuro).

Exemplo (certo):

RN1 - O processo deve ter competência "04 - Criminal", "05 - Criminal-Júri" ou "14 - Juizado Especial Criminal".

RN2 - Se a parte for pessoa física, o campo CPF é obrigatório.

- As regras que descrevem ações realizadas pelo sistema após a gravação devem ter o verbo no futuro do presente.

Exemplo:

Exemplo (errado):

RN1 - Após a assinatura, o documento é colocado no local virtual XXXX.

Exemplo (certo):

RN1 - Após a assinatura, o documento será colocado no local virtual XXXX.

- A locução verbal "deve ser" só deve ser usada para ações do usuário, em que ele deve ter uma certa conduta. As ações executadas obrigatoriamente pelo sistema devem ser indicadas com o verbo "será".

Exemplo:

Exemplo (errado):

RN1 - A data de início será maior ou igual à data atual.

RN2 - Após a assinatura o documento deve ser colocado no local virtual XXXX.

Exemplo (certo):

RN1 - A data de início deve ser maior ou igual à data atual.

RN2 - Após a assinatura, o documento será colocado no local virtual XXXX.

- Não usar a expressão "Não pode" no início das frases.

Exemplo (errado):

RN1 - Não pode ter desconto negativo.

Exemplo (certo):

RN1 - O desconto não pode ser maior ou igual a zero.

- As regras devem representar as regras atuais da funcionalidade. Não devem ser descritas regras anteriores ou o que foi modificado (isso deve estar no histórico).



PROCEDIMENTO INTERNO

DGTEC-DESI-DIDES

REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO

Versão 2.1

- Não devem conter procedimentos ou regras de outras funcionalidades.
- Não devem conter informações sobre o processo de trabalho do usuário. Exemplo (errado): "Se não houver acordo na audiência de conciliação, o usuário deverá usar o texto nº xxxx."
- Regras de interface devem estar descritas juntamente com o protótipo, e não como regra de negócio.

Exemplos (errados):

RN1 - Haverá um botão Marcar Todos.

RN2 - Quando o botão "Etiqueta" for clicado e houver dados digitados e não gravados, o sistema exibirá a mensagem: "Há dados não gravados. Confirma alterações?"

RN3 - Se o usuário clicar em "Pessoa física", o sistema habilitará o campo CPF.

Exemplo (correto):

RN1 - O CPF somente poderá ser informado para pessoas físicas.

- As regras referentes a um mesmo assunto devem estar juntas, com uma ordem lógica e, sempre que possível, na seguinte ordem:
 - a) Regras que envolvem unicamente o preenchimento dos campos da tela, na ordem em que os campos são apresentados, inclusive aquelas que envolvem dois ou mais campos intimamente ligados (data de início e data final, por exemplo).

Observação: Deve haver regra para o critério de seleção de todos os controles que possuem algum comando select associado, tais como CodNome, combos carregados dinamicamente, grades etc.

- b) Regras que envolvem preenchimento dos campos da tela, mas que não estão intimamente ligados ou não estão próximos na tela.
- c) Regras que envolvem validações mais complexas, incluindo a validação utilizando dados que já estão na base de dados.
- d) Regras que descrevem as ações que serão feitas durante ou após a gravação dos dados.

7 Ordenação

Descrição da ordenação de dados da função que o caso de uso implementa.

Colocar "Não se aplica." se não for cabível ou "Não há." se for cabível, porém não houver ordenação. Indicar expressamente "(decrecente)" se for o caso. Sem indicação, será considerada ordem crescente. Separar por barra ordenações sequenciais e por "ou" com quebra de linha se forem várias opções de ordenação.

Todos os relatórios com linha detalhe, consultas com mais de um item, listas, grades, combos, etc., ainda que constem de telas do sistema, devem possuir ordenação.

Exemplo:

Ordenação da grade de processos:

	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

Nome da Serventia / Data de Distribuição (decrecente) / Código do Processo ou Nome da Serventia / Descrição da Competência / Código do Processo Ordenação do relatório: Código do processo
--

8 Pré-condições

Descrever quais são as pré-condições ou etapas que devam ser cumpridas para que este Caso de Uso possa ter início.

Consulta:

A pré-condição normalmente é acionar a opção do menu ou botão que faz aparecer a tela.

Alteração:

A pré-condição normalmente é acionar a opção do menu ou botão que faz aparecer a tela e ter executado a consulta que traz os dados a serem alterados para a tela, fazendo referência ao UC da consulta.

Exclusão:

A pré-condição normalmente é acionar a opção do menu ou botão que faz aparecer a tela e ter executado a consulta que traz os dados a serem alterados para a tela, fazendo referência ao UC da consulta, e clicar no botão excluir.

Inclusão:

A pré-condição normalmente é acionar a opção do menu ou botão que faz aparecer a tela e clicar em Novo (se a tela não abrir automaticamente no modo de inclusão).

Exemplo: <u>UC-DCP-Alterar audiência</u> Usuário consultou a audiência conforme UC-DCP-Consultar audiência. <u>UC-DCP-Incluir audiência</u> Usuário acionou a opção do menu Processo / Audiência ou acionou o botão Novo da tela de audiência ou acionou o botão Audiência da tela de Andamento.
--

9 Fluxo Principal

Colocar aqui, em ordem sequencial, os passos que descrevem a execução típica da rotina sem erros ou quaisquer outras anomalias (como por exemplo, código não cadastrado).

O passo 1, na consulta, será a abertura da tela, do tipo "A tela Y é exibida em modo de consulta."

21

	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

O passo 1 na alteração e inclusão será do tipo "O usuário informa os dados do ...".

O passo 1 na exclusão será do tipo "O usuário confirma a exclusão."

Colocar como passos neste fluxo as ações importantes tomadas automaticamente pelo sistema, como exclusões em cascata, atualizações em cascata, etc. que devam ser do conhecimento do usuário.

Exemplo:

Exclusão de audiência:

- 1) O usuário confirma a exclusão.
- 2) A audiência é excluída.
- 3) O horário da audiência é liberado na agenda.

Evitar usar "o sistema" como sujeito das ações como "O sistema exibe a tela" ou "O sistema grava os dados", devendo ser usado, nesses casos, "A tela é exibida" ou "Os dados são gravados". Não há necessidade de um último passo indicando apenas o fim do fluxo.

10 Fluxos Alternativos

Para simplificar o caso de uso, serão considerados fluxos alternativos somente os casos em que houver um desvio significativo no fluxo principal em determinadas condições, tal como o sistema exibir uma nova tela para alguns tipos de processo, o sistema perguntar se deseja imprimir uma etiqueta somente se o processo for em papel etc.

Não colocar como fluxo alternativo o tratamento dado pelo sistema para campos de preenchimento obrigatório, críticas das regras de negócio etc., para não ficar redundante, a menos que seja realmente importante.

Pequenos desvios referentes a regras de interface tais como campos que são habilitados e desabilitados conforme opções de radio button devem ficar no item "Protótipo". Neste caso, deve haver uma regra de negócio do tipo "RN1 - O CPF somente poderá ser informado para pessoas físicas."

Exemplo:

Fluxo alternativo do passo 3 do fluxo principal

- 1) ...
- 2) Se o processo for em papel e o sistema estiver configurado na estação de trabalho do usuário para imprimir etiqueta, a tela de impressão de etiqueta será exibida.
- 3) Usuário clica em imprimir.
- 4) A etiqueta é impressa.

Colocar "Não há.", se não houver.



	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

11 Fluxos de Exceção

Caso haja uma condição de exceção deve ser descrito nesta seção. Uma condição de exceção é uma situação anormal, que impede a conclusão completa do processo elementar, não tratada em nenhuma regra de negócio.

Colocar "Não há.", se não houver.

Somente as condições de exceção significativas devem ser descritas. Se for um tratamento padronizado do sistema ou se referir a críticas sobre dados e regras descritas no UC, não deve ser descritas como fluxo de exceção.

Exemplo:

Fluxo de exceção do passo 2 do fluxo principal

- 1) ...
- 2) Se os dados da GRERJ não puderem ser gravados no sistema de arrecadação, devem ser incluídos na lista de pendências para processamento noturno.
- 3) ...

12 Pós-condições

Descrever os resultados que devem ser alcançados com o caso de uso.

Exemplo1:

Certidão impressa.

Exemplo2:

Processo cadastrado e distribuído para uma serventia;
 Processo incluído na fila de impressão do livro tombo;
 Processo incluído na fila de impressão da guia de remessa.

Neste exemplo, todos os resultados acima são obtidos em conjunto.

13 Interfaces

13.1 Protótipo

Incluir a imagem do protótipo de tela e relatórios.

Se houver várias abas ou telas, incluir a imagem de todas.



92

	PROCEDIMENTO INTERNO	DGTEC-DESI-DIDES
	REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE CASOS DE USO	Versão 2.1

O protótipo já deve observar o padrão de interfaces do DESIS e do sistema. Se eventualmente o protótipo for aprovado com alguma não conformidade em relação ao padrão de interfaces, esta deve ser corrigida nas etapas seguintes do desenvolvimento, com a atualização do UC. Somente no caso de alterações significativas o UC deverá ser aprovado novamente.

Sempre que possível, o protótipo deve exibir dados para que o usuário possa avaliar melhor a disposição da informação. Os dados devem estar de acordo com as regras de negócio (ex. não colocar dado alfabético em campo numérico, vários campos visíveis se eles não ficam visíveis simultaneamente etc.).

As grades devem ter ao menos um item preenchido para que o usuário avalie a ordem dos campos e tamanho das colunas.

Os dados devem parecer reais, ou seja, devem ser evitados nomes como pessoas e personagens famosos ("Zé Colméia", "Darth Vader", "Fernandinho Beira-Mar" etc.).

Não usar dados reais, tais como nomes de juízes e usuários reais.

As observações referentes à interface que devem ser aprovadas pelo usuário ou servirem de diretriz para o programador devem ficar nesta seção. Exemplo: Se o usuário escolher a opção "Carta precatória", a aba "Carta precatória" ficará habilitada.

Regras de interface que são padrões para todas as telas de sistema não devem ser listadas.

Exemplo:

RI1 - Ao clicar no botão Cancelar, o sistema limpa a tela e volta à situação original.

Os protótipos de tela devem ser feitos preferencialmente em VB ou VB.NET e devem usar o padrão de cores default do Windows.

13.2 Leiaute de arquivos

Colocar aqui a descrição do leiaute do arquivo ou o link para a documentação, se houver. Colocar "Não se aplica." se não for aplicável.

13.3 Interfaces com outros softwares

Explicar qual o software e como é a interface (tabela temporária, webservice etc.). Colocar "Não há." se não houver.

14 Observações

Observações gerais sobre a funcionalidade.



	ATA DE REUNIÃO	DGTEC-DESI5
	Manuais e Acultramento	30/07/2014

Participantes

Nome	Período	Órgão

Introdução

Reunião convocada para esclarecer questões referentes aos manuais e acultramento.

Definições

Foram informadas as seguintes questões:

- Será utilizado como base o modelo de manual produzido pelo SEMOS para todos os manuais confeccionados pela Capgemini.
- O manual vai conter os passos necessários para utilização das funcionalidades que foram solicitadas melhorias, adaptações ou novos projetos, independente de seu teor. O manual vai abranger todo o escopo da funcionalidade e somente o escopo da funcionalidade.
- O manual não conterá procedimento de trabalho dos usuários.
- O fluxo do manual será o encaminhamento para o SEMOS, e que este vai distribuir o documento entre as áreas envolvidas do DEATE, e dará aprovação do manual.
- Foi colocado que a aprovação do manual necessita ser breve, uma vez que é parte integrante da entrega do produto, e o mesmo só pode ser disponibilizado aos demais usuários, uma vez que esteja aprovado.
- Uma vez que o DEATE sinta necessidade de maiores explicações e/ou complementos, a Capgemini estará à disposição para tal. Possíveis mudanças nos manuais precisarão ser encaminhadas ao SEMOS, que vai avaliar e transmitir a Capgemini possíveis necessidades de alteração.
- O documento do manual será alterado exclusivamente pela Capgemini, já que o mesmo é um empregável armazenado e mantido pelo mesmo e será entregue sempre em formato PDF.
- Uma vez aprovado pelo usuário e a funcionalidade entrando em produção, o SEMOS vai efetuar a disponibilização do manual aos usuários.
- Foi falado superficialmente sobre o Help Online, no entanto, essa questão será amadurecida e tratada futuramente.
- O DEATE ponderou que o manual do sistema, baseado em suas funcionalidades não atenderia ao usuário final. Diante da afirmativa, ficou decidido que a Capgemini produziria manual piloto para avaliação.
- Foi informado que a Capgemini não fará "Dica da Semana" ou outras fontes de informação que não seja o manual do sistema.
- Em assunto diverso a reunião, foi solicitada que a entrega das implementações da Capgemini fossem feitas com antecedência, no entanto, foi explicado que isso não é possível uma vez que já existe prazo definido no TR e que o mesmo já é um prazo comprimido.

Compromissos Assumidos

Descrição	Responsável	Data / Prazo
Gerar manual piloto para validação.	Capgemini	05/08/2014

	ATA DE REUNIÃO	DGTEC-DESI5
	Manuais e Acultramento	30/07/2014

AVISO IMPORTANTE: A aprovação da Ata de Reunião deverá ser realizada em 1 semana (7 dias corridos), sendo considerada aprovação tácita após esse período, conforme informação da RAD-DGTEC-011 e da RAD-DGTEC-012.

